

Escola: ANCORENSIS – COOPERATIVA DE ENSINO

Círculo de: VIANA DO CASTELO

PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO

Actualmente, vivemos numa Europa cada vez mais envelhecida, que se depara com problemas a vários níveis.

A economia europeia está estagnada e corre o risco de entrar em recessão devido a vários factores, entre os quais a diminuição da população activa, o desemprego, a imigração ilegal e a dependência externa.

Relativamente à Demografia, o aumento da esperança média de vida e a queda abrupta da taxa de natalidade levará a médio/longo prazo a uma diminuição da população activa e a uma grave crise dos sistemas de segurança social, o que levará a que as pessoas tenham de trabalhar até mais tarde para sustentar o sistema de pensões. Para já, a imigração e o alargamento aos países de Leste têm amortecido os problemas demográficos. No entanto, é necessário que se promovam políticas de natalidade para se alcançar o índice de renovação de gerações situado em 2.1 filhos por mulher, em detrimento dos 1.5 actuais. É preciso criar um fundo social de apoio à natalidade que: incentive e desenvolva estruturas de apoio natais e pré-natais a preços acessíveis, mas com reconhecida qualidade; aumente os abonos de família consoante o número de filhos; diminua a carga fiscal das famílias numerosas e nos produtos para crianças, crie políticas no quadro da responsabilidade social das empresas como a adaptação dos horários laborais às exigências da vida familiar e aumento dos períodos de licença de maternidade e paternidade.

Em simultâneo, a aposta nos recursos renováveis será a única que poderá preservar o meio ambiente e ao mesmo tempo manter ou melhorar o nosso nível de vida, aproveitando as nossas potencialidades ao nível da investigação produzindo uma energia mais limpa e diminuindo a nossa dependência do exterior.

Actualmente, o biodiesel assume-se como alternativa aceitável. É feito através de recursos renováveis, a partir de vegetais ou gordura animal. Contribui para a redução das emissões de dióxido de carbono e de odores. É biodegradável. Requer condições mínimas de modificações de motores, podendo ser misturado com outros combustíveis como o petróleo (o que evitaria uma ruptura radical com o presente) e aumenta a vida útil dos motores, por ser mais lubrificante. É mais seguro do que o diesel de petróleo, pois o seu ponto de combustão é superior.

Em termos estratégicos, retiraria à OPEP o monopólio energético e traria bons investimentos para o continente africano, que necessita de ser desenvolvido, diminuindo os contingentes migratórios, e com o qual temos excelentes relações comerciais.

Numa fase posterior, depois de uma aposta forte na investigação e no melhoramento do rendimento das energias 100% limpas, gratuitas e renováveis, seria a vez de investir mais a sério, e não apenas a título experimental, nas outras energias, das mais populares como a eólica e a solar ao hidrogénio, vista como a energia do futuro.

A energia eólica, tem actualmente um custo bastante baixo, cria postos de trabalho a nível regional e tem um retorno financeiro bastante atractivo, sobretudo em grandes parques onde a produção é mais rentável.

A energia solar deve ser encorajada sobretudo a nível familiar dotando as casas com painéis solares, pois é produzida e consumida no mesmo lugar, sem necessitar de ligação a redes de distribuição de energia, mas permitindo-se vender o excesso de energia produzido ou utilizá-lo na agricultura (em estufas por exemplo). No entanto, é preciso diminuir os elevados custos de investimento inicial e aumentar o seu grau de eficiência.

O hidrogénio, tem como vantagens a combustão limpa, o grande poder energético, o armazenamento económico e o transporte, mas tem ainda um grande caminho a percorrer para vir a ser o substituto do petróleo como motor da economia mundial. O facto de ser extremamente volátil, quando submetido a pressão, torna-o muito perigoso, portanto é preciso desenvolver um processo mais seguro do que o existente.

Por fim, quanto ao Desenvolvimento Económico, entramos numa fase de recessão, que tem criado alguns problemas sociais graves.

O aumento do desemprego, tem levado à perda de poder de compra e conseqüente quebra no consumo, que tem levado à falência muitas pequenas e médias empresas e à deslocação de algumas multinacionais.

Em primeiro lugar, é preciso apostar na qualificação dos trabalhadores (escolar e profissional) que os torne mais flexíveis, mais eficazes, mais competentes e mais susceptíveis às mudanças e à inovação tecnológica. Seria também bom, valorizar e motivar os trabalhadores: valorização do trabalho voluntário, criação de prémios mensais ou anuais...

Depois, devia ser dado apoio às pequenas e médias empresas que surgem e em pouco tempo se extinguem devido aos custos iniciais, que costumam ser muito elevados. Através de fundos regionais, as pequenas empresas podiam emergir nas localidades menos sobrecarregadas ou desertificadas, gerando alguns postos de trabalho, sobretudo entre os mais jovens, que dinamizariam essas regiões, diminuindo a assimetrias.

Outro problema a encarar é a imigração ilegal. Os trabalhadores que vêm clandestinamente, fazem-no para fugir a uma miséria anunciada e para procurar um futuro que a Europa lhes vai negar. São muitas vezes explorados por patrões menos escrupulosos, sujeitando-se a viver em condições sub-humanas, o que para além de ser imoral, alimenta sentimentos racistas e xenófobos, como se tem visto, por exemplo, em França.

A solução terá que passar por políticas imigratórias sustentáveis que permitam construir um sentimento de integração, respeito e utilidade de modo a que os imigrantes se tornem elementos de desenvolvimento sociocultural, económico e demográfico da Europa.

MEDIDAS:

1ª Apostar na qualificação, escolar e profissional, dos trabalhadores, tornando-os mais flexíveis, mais eficazes, mais competentes e mais susceptíveis à mudança e à inovação tecnológica.

2ª Estabelecer políticas demográficas que promovam o rejuvenescimento da população através de apoios pré e pós-natais e de uma política de imigração sustentável.

3ª Apostar nas energias renováveis de modo a diminuir as agressões ambientais, a dependência energética e tirar partido do potencial científico.